

FATORES ASSOCIADOS AO DESMAME PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA¹

Ana Beatriz Coêlho Silveira²
Elizene Rafael de Souza Mendonça³
Nilvianny de Souza Coelho⁴

RESUMO

Objetivo: O presente estudo tem como objetivo identificar os fatores que levam ao desmame precoce. A amamentação realizada durante a primeira hora de vida do recém-nascido é fundamental para a saúde da mãe e do bebê. Além de estabelecer o vínculo afetivo entre eles, essa prática reduz significativamente o risco de morte neonatal, estimulando a produção de leite materno. Por essas razões, a amamentação precoce é de extrema importância para a saúde materno-infantil. **Metodologia:** trata-se de um estudo de revisão integrativa realizado entre agosto e outubro de 2023. Neste estudo, adotaram-se bases de dados como: PubMed, BVS e SciELO, no período de 2019 a 2023. **Conclusão:** Dentre os fatores que levam à interrupção da amamentação antes do recomendado pela OMS, estão o uso de chupeta, crenças culturais, retorno ao trabalho, entre outros. Foi possível perceber a deficiência da assistência de enfermagem durante o período de pré-natal e puerpério, no sentido de esclarecer as dúvidas, auxiliar na pega correta e orientar a mãe sobre a importância da amamentação.

Palavras-chave: aleitamento; desmame; enfermagem

ABSTRACT

Objective: the present study aims to identify the factors that lead to early weaning. Breastfeeding during the first hour of a newborn's life is essential for the mother's and baby's health. In addition to establishing an emotional bond between them, this practice significantly reduces the risk of neonatal death by stimulating the production of breast milk. For these reasons, early breastfeeding is extremely important for maternal and child health. **Methodology:** this is an integrative review study conducted between August and October 2023. The PubMed, VHL and SciELO databases were utilized in this study from 2019 to 2023. **Conclusion:** among the factors that lead to the interruption of breastfeeding before that recommended by the OMS are the use of pacifiers, cultural beliefs, return to work, among others considerations. It was possible to perceive the deficiency in nursing care during the

¹Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no segundo semestre de 2023

²Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: anasilveira@aluno.facmais.edu.br

³Acadêmica do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: elizenesouza@aluno.facmais.edu.br

⁴Professora-Orientadora. Mestranda em Educação. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: nilvianny@facmais.edu.br

prenatal and postpartum periods to clarify doubts, assist in correct latch-on, and guide the mother about the importance of breastfeeding.

Keywords: breastfeeding; weaning; nursing.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a taxa de bebês que são alimentados exclusivamente com leite materno até os seis meses, é de apenas 45,8%. A amamentação oferece benefícios não apenas para a criança, mas também para a mãe, já que amamentar ajuda a diminuir o risco de desenvolvimento de câncer de útero e de mama. Além disso, a amamentação é importante para a prevenção da desnutrição infantil, contribuindo para o crescimento saudável da criança (MS, 2022).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), o percentual de crianças brasileiras com menos de seis meses alimentadas exclusivamente com leite materno não passava de 3% em 1986. Já em 2008 esse número chegou a 41%. E, atualmente, esse percentual é de 46%. A partir disso, a OMS tem como meta chegar aos 50% até 2025 (OMS, 2022).

O leite materno é considerado um alimento completo e suficiente. Ele supre as necessidades nutricionais dos bebês até os seis meses de idade. Por isso, não é necessário introduzir nenhum outro alimento, tais como chás, sucos, águas ou outro tipo de leite (Brasil, 2022).

Assim, a amamentação realizada durante a primeira hora de vida do recém-nascido é fundamental para a saúde da mãe e do bebê (Rocha *et al.*, 2017). Além de estabelecer o vínculo afetivo entre eles, essa prática reduz significativamente o risco de morte neonatal, estimulando a produção de leite materno. Por essas razões, a amamentação precoce é de extrema importância para a saúde materno-infantil (Santos *et al.*, 2020).

O ato de amamentar é crucial para garantir um desenvolvimento adequado do corpo, funções e mente do bebê. Além de ser uma fonte completa e altamente nutritiva de alimento para o recém-nascido (Maciel, 2022). O leite materno é um alimento limpo, sempre disponível e na temperatura ideal. A amamentação favorece um contato mais próximo entre a mãe e o bebê, além de ser um excelente exercício para o desenvolvimento da face, contribuindo para a saúde bucal, fala e respiração adequada (MS, 2022).

Acredita-se que a amamentação oferece benefícios psicológicos significativos tanto para a criança quanto para a mãe. Quando realizada de forma prazerosa, com contato visual e físico contínuo entre mãe e filho, a amamentação fortalece os laços afetivos entre eles, promovendo intimidade, troca de afeto e sentimentos de segurança e proteção na criança, além de autoconfiança e realização na mulher. O recém nascido, nos primeiros dias, de amamentação ingere o colostro: leite materno primitivo. Ele fortalece a imunidade e ativa o mecanismo de defesa (Areia *et al.*, 2020).

Nesse sentido, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) recomendam que o aleitamento materno seja o único alimento fornecido ao bebê nos primeiros seis meses de vida. Em outras palavras, durante esse período, o lactente deve se alimentar exclusivamente com leite materno, sem receber nenhum outro tipo de alimento ou bebida. Estes incluem um valor nutricional importante, proteção imunológica contra vírus e bactérias, anticorpos e redução dos riscos de contaminação e mortalidade infantil (OMS, 2022).

Amamentar pode funcionar como método contraceptivo. Pode proteger contra o câncer de mama e contra o câncer de colo do útero. Além disso, ainda pode prevenir osteoporose e ajuda na involução uterina, uma vez que libera ocitocina. Ademais, fortalece o vínculo entre mãe e filho (OMS, 2022). Ainda cabe ressaltar que, além de ser facilmente digerido, o leite materno é rico em anticorpos que protegem a criança de diversas doenças, tais como a diarreia, infecções respiratórias e alergias. Também ajuda a reduzir os riscos de hipertensão, colesterol alto, diabetes, obesidade e colabora com o desenvolvimento cognitivo (Brasil, 2022).

A prática da amamentação reduz os riscos de hipertensão, níveis elevados de colesterol e diabetes, enquanto também está associada a uma menor probabilidade de desenvolver obesidade. Além disso, há indícios de que a amamentação contribui para o avanço do desenvolvimento cognitivo em crianças, sugerindo que aquelas que recebem leite materno têm maior probabilidade de demonstrar um maior potencial intelectual (MS, 2022).

Mesmo em um mundo moderno e repleto de informações, muitas mães, principalmente as primíparas (mulheres que pariram pela primeira vez), deixam de amamentar seus recém-nascidos por falta de incentivo e informação sobre os benefícios para a mãe e o bebê. Elas podem acreditar que seu leite é fraco ou insuficiente, além de ter pouco incentivo por parte da equipe profissional e familiar (MS, 2015).

Além de estabelecer o vínculo afetivo entre a mãe e a criança, a prática da amamentação reduz significativamente o risco de morte neonatal, estimula a produção de leite materno e previne complicações como hemorragia pós-parto. Por essas razões, a amamentação precoce é de extrema importância para a saúde materno-infantil (Santos et al., 2020).

Diante da temática, questiona-se: quais os fatores associados ao desmame precoce?

O objetivo desta revisão integrativa é identificar os fatores que levam as mães à interrupção do aleitamento materno exclusivo antes dos seis meses de idade.

É fundamental que a equipe de enfermagem acompanhe as gestantes durante o pré-natal para promover e garantir o sucesso do aleitamento materno. No puerpério (período transcorrido após o parto, onde o organismo da mãe sofre alterações que necessitam de apoio e cuidado) as mães podem ter dúvidas e enfrentar dificuldades, por isso o acompanhamento nesse período também é crucial para oferecer o apoio necessário.

Orientar as mães sobre os benefícios do aleitamento materno - tanto para a mãe quanto para a criança - é muito importante, pois muitas vezes as mães não sabem sobre as vantagens do aleitamento materno e podem acabar optando pela mamadeira e/ou pela chupeta.

2 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em forma de revisão integrativa da literatura, por meio de levantamento bibliográfico em material eletrônico.

Para alcançar o objetivo proposto, elegeu-se a seguinte questão norteadora: quais são os fatores associados ao desmame precoce? A partir daí, será realizada uma busca por meio de consultas ao acervo da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e BDENF e em bases de dados da Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), bem como na *National Library of Medicine* (PubMed), com a associação dos Descritores em Ciências da Saúde

(DeCS). Em inglês: *weaning* (desmame); *breastfeeding* (amamentação); *nursing* (enfermagem). Para relacionar os descritores será utilizado o operador booleano AND.

Foi incluído na investigação artigos originais publicados e indexados nas bases de dados selecionadas nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola, que abordem o tema: fatores desencadeantes que levam as mães a interromperem a amamentação, publicados entre os anos 2019 a 2023.

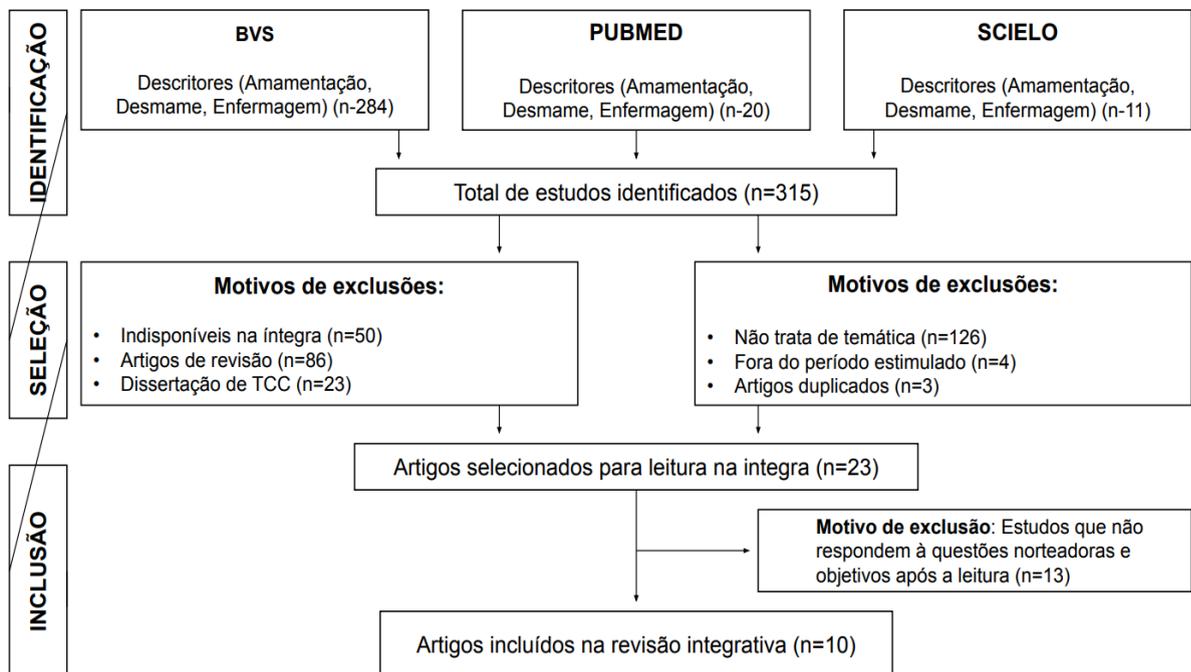
Durante a pesquisa foram excluídos artigos publicados fora do período estabelecido, com textos incompletos, repetidos nas bases de dados, e com tema fora da temática, além de documentos em outros formatos, como revisões, dissertações, teses, comentários e documentos de projetos.

Nesta etapa, a pesquisa buscou extrair da amostra as informações sobre “os fatores que levam ao desmame precoce”. Para isso, será elaborado um formulário para coleta de dados com as seguintes informações: título, autoria, ano de publicação, objetivo, metodologia e resultados.

Primeiramente, ocorreu a leitura dos artigos selecionados. Posteriormente, esses artigos serão analisados detalhadamente, de forma crítica e imparcial, procurando explicações para os resultados diferentes ou conflitantes nos diferentes estudos.

Após extração dos dados, estes serão apresentados de forma descritiva, por meio de análise da frequência absoluta (n) e percentual (%).

Figura 1- Fluxograma do processo de seleção dos estudos incluídos integrativa



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2023.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise, obteve-se, como amostra final, dez estudos que se encaixaram nos critérios de inclusão da pesquisa, atenderam a pergunta e o objetivo determinado e ainda possibilitaram estabelecer as informações agrupadas no

quadro 1.

Quadro 1 - Distribuição dos artigos incluídos na revisão de acordo com o título, autor, ano de publicação, objetivo, metodologia e os resultados.

	Título	Autor/ano de publicação	Objetivo	Metodologia	Resultados
Artigo 1º	Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados	Jaiza Sousa Penha; Poliana Pereira Costa Rabêlo; Liane Batista da Cruz Soares; Waleska Lima Alves Simas; Bruno Luciano Carneiro Alves de Oliveira; Feliciano Santos Pinheiro/ 2021	Estimar a prevalência da dor mamária e os seus fatores associados em lactantes usuárias de um Banco de Leite Humano	Estudo transversal	Foram analisadas variáveis sociodemográficas e obstétricas das lactantes. A prevalência do auto relato de dor mamária foi percebida em 20,7% dos casos. Houve associação estatisticamente significativa entre as variáveis “estado civil” e “tipo de parto”
Artigo 2º	Explorando crenças e práticas culturais associadas ao desmame de crianças de 0 a 12 meses por mães atendidas em serviços da Clínica de Saúde Materno-Infantil do Hospital Kalisizo, Uganda	Wakabi Hellen Nandagire; Catarina Atuhaire; Ambirigen Teclar Egeineh Claude Ngwayu Nkfusai; Joyce Mahlako Tsoka-Gwegweni; Samuel Nambile Cumber/ 2019	O objetivo do estudo foi explorar crenças e práticas culturais associadas ao desmame de crianças no Ambulatório de Saúde Materno-Infantil do Hospital Kalisizo.	Estudo qualitativo.	Embora a maioria das mães soubesse a idade recomendada para desmamar seus bebês, elas não ignoraram as crenças culturais mal informadas, tabus e práticas de seus mais velhos, como pressão dos pares, conselhos e aconselhamento das leis maternas e ensinamentos de mulheres mais velhas que são vistas como modelos.
Artigo 3º	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame:	Sheila Afonso do Amaral; Renata Moraes Bielemann; Bianca Del-Ponte; Neiva Cristina	Avaliar a intenção materna de amamentar, duração do aleitamento materno até os 24 meses	Estudo de coorte prospectivo	Das 1.377 mães rastreadas, 74,3% relataram intenção de amamentar exclusivamente até os 6 meses, enquanto 91,1% pretendiam prolongar o aleitamento materno até

	um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014	Jorge Valle; Caroline dos Santos Costa; Martiele da Silva Oliveira; Iná S. Santos/ 2019	e os motivos para o desmame no primeiro ano de vida		pelo menos os 12 meses; até pelo menos 6 meses, 58,0% das crianças foram amamentadas; a mediana da amamentação foi de 10,8 meses (IIQ: 5,8 a 23,0); os principais motivos relatados para desmame foram leite insuficiente (57,3%), retorno ao trabalho/escola (45,5%) e recusa inexplicável do bebê (40,1%)
Artigo 4º	Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo:	Suelyly Pinto Teixeira de Moraes; Abdias Medeiros de Oliveira; Elizabete de Jesus Pinto; Graciete Oliveira Vieira; Romario Carneiro de Oliveira; Vinicius Carneiro de Oliveira/ 2020	Averiguar a existência de associação entre o uso de chupeta e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) ao longo dos quatro primeiros meses de vida da criança.	Estudo coorte	Os resultados reforçam a interferência negativa do uso da chupeta na duração do AME e a necessidade de informar às mães sobre as desvantagens do uso de chupetas
Artigo 5º	Influência da alfabetização em saúde na manutenção do aleitamento materno exclusivo aos 6 meses pós-parto: um estudo multicêntrico	María Jesús Valero-Chillerón, Desirée Mena-Tudela; Águeda, Cervera-Gascón, Víctor Manuel González-Chordá; Francisco Javier Soriano-Vidal; José Antônio Quesada; Enrique Castro-Sánchez; Rafael Vila-Candel/ 2022	Este estudo explorou a influência da alfabetização em saúde na manutenção do aleitamento materno exclusivo aos 6 meses pós-parto	Estudo longitudinal multicêntrico com 343 mulheres recrutadas entre janeiro de 2019 e janeiro de 2020. O primeiro questionário foi aplicado no puerpério (24 a 48 h) com as mães em aleitamento materno exclusivo, com as quais foi realizado acompanhamento pós-parto de 6 meses	Um terço das mulheres continuou o aleitamento materno exclusivo aos 6 meses pós-parto. Aproximadamente metade dos participantes tinha um nível de alfabetização em saúde baixo ou inadequado. Um nível adequado de alfabetização em saúde, um alto escore no instrumento de avaliação do aleitamento materno LATCH (>9 pontos) e ser casado foram os fatores de proteção contra a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 6 meses pós-parto.

Artigo 6º	Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da região amazônica	Vanizia Barboza da Silva Maciel; Érika de Sá Vieira Abuchaim; Raquel da Rocha Paiva Maia; Kelly Pereira Coca; Karla Oliveira Marcacine; Ana Cristina Freitas de Vilhena Abrão 2/ 2022	Analisar a duração do aleitamento materno e os fatores associados ao desmame total de crianças de seis a 23 meses e 29 dias de idade residentes no município de Cruzeiro do Sul, na Amazônia Ocidental Brasileira.	Estudo transversal	O aleitamento materno foi praticado por 65,3% das crianças, cuja média de idade foi de 13,7 meses (DP± 4,9 meses). O tempo médio de desmame total foi de 16,7 meses (IC95%: 16,06 - 17,36) e a mediana de 22 meses, sendo a probabilidade de tempo de aleitamento materno de até dois anos em 49,7%. Os fatores associados ao desmame total foram o tempo da experiência anterior em amamentação menor que seis meses, não praticar o aleitamento materno na primeira hora de vida, uso de chupeta e mamadeira.
Artigo 7º	Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida	Daniele Azevedo Kanan de Freitas; Thaymê Pires; Bruna dos Santos Willges; Letícia Daudt; Kimberli Dantas Käfer; Franciele da Silva Martins; Leandro Meirelles Nunes/ 2022	Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo (AME), introdução de água, chás ou outros leites, bem como identificar os fatores associados à interrupção do AME aos 30 dias de vida.	Estudo transversal	A manutenção do AME aos 30 dias de idade da criança ocorreu em 85,2% da amostra, e 1,6 % receberam água, 11,5 % chás e 8,2% outro leite. Preditores para a interrupção do AME na análise univariada foram o retorno das mães ao trabalho ou estudo logo após o nascimento do bebê (razão de incidência — RI 2,88; intervalo de confiança — IC95% 1,14–7,25) e o uso de chupeta (RI 3,29; IC95% 1,52–6,22). A interrupção do AME foi menor no grupo de participantes que recebeu apoio da avó materna do lactente (RI 2,71; IC95% 1,11–6,56) e do companheiro (RI 4,78; IC95% 1,90–12,06). Após a análise multivariada, apenas o uso de chupeta (RI 5,47; IC95% 2,38–19,3) e o apoio do companheiro (RI 6,87; IC95% 2,04–23,1) mantiveram associação

					com o desfecho.
Artigo 8º	Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental	Fernanda Andrade Martins; Alanderson Alves Ramalho; Andréia Moreira de Andrade; Simone Perufo Opitz; Rosalina Jorge Koifman; Ilce Ferreira da Silva/ 2021	Caracterizar os padrões de amamentação nos primeiros seis meses de vida e fatores associados ao desmame precoce numa coorte de nascidos vivos em Rio Branco, Acre.	Estudo prospectivo	Participaram do estudo 833 lactentes que na alta hospitalar estavam em AME (95,4%) e AM (4,6%). A probabilidade do lactente em AME na alta hospitalar permanecer em AME, ou se tornar AMP ou AM, aos seis meses, foi de 16,4%, 32,3% e 56,5% respectivamente. A probabilidade de desmame aos seis meses foi estaticamente maior para lactentes em AM na alta hospitalar (47,4%) em comparação com aqueles em AME (26%). Mostraram-se associados ao desmame precoce: o AM na alta hospitalar (HR = 1,82; IC95% 1,06–3,11), ausência de amamentação cruzada praticada pela mãe (HR = 2,50; IC95% 1,59–3,94), usar chupeta (HR = 6,23; IC95% 4,52–8,60), pretender amamentar por menos de seis meses (HR = 1,93; IC95% 1,25–2,98), não amamentar na primeira hora de vida (HR = 1,45; IC95% 1,10–1,92) e consumir álcool na gestação (HR = 1,88; IC95% 1,34–2,90).
Artigo 9º	Fatores que influenciam o desmame precoce de lactentes pertencentes ao Centro de Saúde Augusto Egas, Equador	Castelo-Rivas ; Walter Patrício; Pincay-Intriago; Jamileth Stephanie Castellano; Jéssica Paola; Vera-Rodriguez; Marilyn Narcisa/ 2021	Determinar quais fatores influenciam o desmame precoce em mães com bebês de 0 a 11 meses no Centro de Saúde Augusto Egas, na cidade de Santo Domingo, Equador.	Estudo correlacional descritivo	85% das mães relataram dificuldades na quantidade suficiente de leite. As mães não abandonaram a amamentação por decisão própria, 64,7% expressaram não acreditar nos mitos. A maioria concordou que recebeu informações corretas após o parto do pessoal de saúde (64,7%).

Artigo 10º	Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo	Evelin Matilde Arcain Nass; Sonia Silva Marcon; Elen Ferraz Teston; Lorena Vicentine Coutinho Monteschio; Pamela dos Reis; Viviane Cazetta de Lima Vieira/ 2021	Identificar os fatores maternos relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo.	Estudo coorte	Participaram 94 mulheres com idade média de 26 anos, maioria com ensino médio completo, ocupação remunerada, multipara, sem hábitos nocivos ou uso de medicação contínua; iniciou o pré-natal antes de 12 semanas de gestação, realizou sete ou mais consultas, mas não recebeu orientação sobre aleitamento materno, não o executou na sala de parto e nem na primeira hora de vida; apresentou problemas relacionados à amamentação no hospital e no domicílio e mais da metade (57,4%) interrompeu o aleitamento precocemente. Ter realizado aleitamento materno exclusivo em filho anterior constitui fator de proteção ao desmame precoce.
------------	---	---	---	---------------	---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Retomando à proposta almejada, pretende-se encontrar um diálogo entre os estudos selecionados e observar se eles respondem sobre os fatores que levam ao desmame precoce. Desse modo, segundo Penha *et al* (2021), cerca de 47% das mães relatam sentir dor durante a amamentação em decorrência de fissuras, principalmente devido à inexperiência, visto que metade das lactantes atendidas nunca receberam orientações apropriadas sobre as técnicas de amamentação.

Contudo, Nass *et al.* (2021) conclui que o desmame precoce pode ser influenciado por uma série de fatores, incluindo o ambiente familiar em que a mãe e a criança estão inseridos, experiências anteriores de amamentação, problemas de saúde mamária, crenças pessoais, bem como aspectos psicológicos e sociais. É importante ressaltar que a amamentação não é estritamente um ato instintivo, e muitas vezes exige aprendizado para ser prolongada com êxito. Algumas mães podem encontrar facilidade na amamentação, enquanto outras enfrentam desafios que podem prejudicar o sucesso desse processo.

Entre os principais problemas mencionados em relação à amamentação, a maioria estava relacionada à pega incorreta e à sucção do bebê, o que, por consequência, resultou no principal problema enfrentado em casa, que era o trauma mamilar, gerando dor para a mãe e levando ao desmame precoce (Nass *et al.*, 2021).

Da mesma maneira, Nandagire *et al.* (2019), evidencia que a maioria das mães estava ciente da idade recomendada para o desmame de seus bebês, porém, a adesão às práticas culturais e aos tabus exercem uma influência significativa em suas decisões. Consequentemente, a maioria das mães sentia a pressão de agradar

aos sogros ao aderir a essas crenças e práticas culturais. Como resultado, a maioria das mães - com filhos de 0 a 12 meses - viam-se envolvidas em crenças e práticas culturais relacionadas ao desmame, o que tornava a manutenção da amamentação exclusiva um processo desafiador. Portanto, e a partir daí, havia a interrupção da amamentação exclusiva.

De acordo com Amaral *et al.* (2019), a maioria das mães tinha a intenção de amamentar seus bebês, mas diversos fatores influenciam o desmame precoce. Esses fatores incluem a percepção de produção de leite insuficiente (57,3%), a necessidade de retornar ao trabalho ou à escola (45,5%), recusa inexplicável do bebê (40,1%), baixa escolaridade, problemas de saúde, falta de tempo, nova gravidez, falta de apoio social, número de filhos, situação conjugal e preferência pessoal.

Contudo, para Moraes *et al.* (2020), o uso de chupeta implica na redução do número de mamadas por dia e acarreta na menor estimulação da produção de leite. Desse modo, ressalta a importância das orientações dadas pelo profissional de saúde quanto ao uso de chupeta, com informações claras sobre as vantagens e desvantagens a fim de que os pais possam tomar a decisão correta.

Do mesmo modo, Freitas *et al.* (2022), afirma que o desmame precoce está relacionado a diversas variáveis desfavoráveis, incluindo o uso de chupeta e a introdução de fórmula láctea ainda durante o período de alojamento conjunto. Além disso, a idade dos pais, com ênfase nas mães adolescentes, e o retorno ao trabalho, entre outros fatores, desempenham papéis importantes nesse processo, baixo número de consultas pré-natais e baixa escolaridade da mãe.

Porém, para Maciel *et al.* (2022), o desmame precoce está associado com os seguintes fatores: idade materna inferior a 25 anos, estado civil de solteira, retorno ao trabalho antes de seis meses após o parto, incerteza em relação à duração da amamentação, desejo de interromper a amamentação aos seis meses de vida da criança, introdução precoce de alimentos, utilização de mamadeira, uso de chupeta, método de parto (cesária ou natural), paridade, experiência anterior em amamentação, duração da experiência anterior em amamentação, apoio do pai da criança para amamentar e início da amamentação dentro da primeira hora de vida.

De acordo com Valero-Chillerón *et al.* (2022), é evidente que a educação desempenha um papel significativo no início e na duração do aleitamento materno. Mães com níveis mais baixos de escolaridade muitas vezes interrompem a amamentação antes dos 6 meses recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) devido à falta de compreensão sobre os benefícios da amamentação tanto para a mãe, quanto para o filho.

Para Martins *et al.* (2021), em suma, fatores que podem favorecer a continuidade da amamentação incluem a confiança, em relação à amamentação, e o apoio da família. Já a ansiedade e a inexperiência em lidar com a maternidade têm um efeito negativo na manutenção do processo. Além disso, a interrupção da amamentação, muitas vezes, está associada à primeira gravidez, ao baixo peso do bebê ao nascer, ao uso de chupeta, a falta de conhecimento, ao apoio paterno à amamentação, ao trabalho materno, ao tabagismo, ao etilismo, além dos fatos supracitados, a baixa escolaridade materna também está entre os fatores que podem levar à interrupção da amamentação.

Dessa forma Castelo-Rivas *et al.* (2021), ressalta que o papel primordial do enfermeiro é promover o aleitamento materno e prevenir o desmame precoce, educando as mães sobre a importância e sobre os benefícios do aleitamento materno exclusivo. Com isso, fatores como questões culturais, fisiológicas, aspectos

sociais e nutricionais interferem diretamente no desmame precoce e contribuem para tal ocorrência. Além do mais, o desmame costuma ser desencadeado por razões referentes ao retorno aos estudos ou retorno ao trabalho, bem como a falta de conhecimento quanto às técnicas corretas de amamentação.

As decisões das mães de interromper a amamentação muitas vezes são influenciadas por mitos persistentes, como a crença de que seus seios não produzem leite suficiente ou a preocupação de que o bebê não esteja satisfeito e esteja com fome. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se que 45% das mortes infantis sejam resultado da desnutrição devido à falta de uma amamentação adequada para o desenvolvimento e crescimento saudável das crianças (Castelo-Rivas *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as análises estudadas, são vários os fatores que interferem no aleitamento materno, e a maioria desses fatores estão associados a falta de prática com a amamentação perante a pega correta, acarretando em trauma e dor mamar, falta de conhecimentos sobre os benefícios, tanto para a mãe quanto para o filho, em curto e a longo prazo, crenças culturais além retorno ao trabalho

Nesse viés, foi possível perceber o quão importante e primordial é a assistência do enfermeiro. Os autores, portanto, intensificam a extrema necessidade do acompanhamento profissional durante o período de gestação, em consultas de pré-natal onde uma das finalidades seja elucidar quanto às vantagens e desvantagens da amamentação exclusiva. A partir disso, a mãe poderá pensar sobre o bem-estar do filho, buscar exames para investigar a sua saúde e buscar métodos sobre a pega na primeira hora de vida.

É fundamental que a equipe de enfermagem acompanhe as gestantes durante o pré-natal para promover e garantir o sucesso do aleitamento materno. No período de gestação, onde o organismo da mãe sofre alterações que necessitam de apoio e cuidado, as mães podem ter dúvidas e enfrentar dificuldades, por isso o acompanhamento nesse período também é crucial para oferecer o apoio necessário.

É importante lembrar que o uso de mamadeiras e chupetas podem comprometer o sucesso do aleitamento exclusivo, diminuindo a quantidade de mamadas e interferindo na produção de leite, levando ao desmame precoce. Por isso, é essencial o acompanhamento do enfermeiro durante esse período para orientar as mães sobre o uso desses itens e incentivar o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida do bebê.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sheila Afonso do; BIELEMANN, Renata Moraes; DEL-PONTE, Bianca; VALLE, Neiva Cristina Jorge; COSTA, Caroline dos Santos; OLIVEIRA, Martiele da Silva; SANTOS, Iná S. Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para desmame: um estudo de coorte. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/BGdhDp36gfNgcxcrccWs8rw/?lang=pt>. Acesso em: 12 out. 2023.

AREIA, Jucelia Santos; PORTO, Tatiana Naiara Rodrigues dos Santos; SILVA, Államy, Danilo Moura e; BALDOINO, Luciana Stanford; ARAÚJO, Rita de Cássia Rêgo de; MARTINS, Vinicius de Sousa; CARVALHO, Dorivaldo Pereira; ALCÂNTARA, Sônia Maria Leite; BALDOINO, José Nilson Stanford. As principais motivações elencadas para o desmame precoce por lactantes adultas: revisão integrativa da literatura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 41, p. e2568-e 2568, 2020.

Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/2568/1472>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Benefícios da amamentação exclusiva**. 2022.

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/beneficios-da-amamentacao>. Acesso em: 02 maio 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Amamentação contribui para o desenvolvimento infantil e sustentável**. 2022.

Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2016/agosto/amamentacao-contribui-para-desenvolvimento-infantil-e-sustentavel>. Acesso em: 02 maio 2023.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Amamentação reduz o risco de desenvolvimento do câncer de útero e câncer de mama**. 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/agosto/ministerio-da-saude-lanca-campanha-na-semana-nacional-de-amamentacao>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Campanha nacional busca incentivar o aleitamento materno**. Agência Brasil, 2022.

Disponível em:

<http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno>. Acesso em: 10 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da criança. **Promoção do vínculo afetivo entre mãe e filho**. p. 23, 2º edição. Brasília, 2015.

Disponível em: [saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf](#). Acesso em: 05 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da criança. **Produção do leite materno**. p. 25, 2º edição. Brasília, 2015.

Disponível em: [saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf](#). Acesso: 05 maio 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Caderneta da criança. **Técnica de amamentação**. p. 33, 2º edição. Brasília, 2015. Disponível em:

[saude_crianca_aleitamento_materno_cab23.pdf](#). Acesso: 05 maio 2023.

CASTELO-RIVAS, Walter Patricio; PINCAY-INTRIAGO, Jamieth Stephanie; PORRAS-CASTELLANO, Jessica Paola; VERA-RODRIGUES, Marilyn Narcisa. Fatores que influenciam o desmame precoce de lactentes pertencentes ao Centro de Saúde Augusto Egas, Equador. **Revista Información Científica**, Vol. 100, n 5,

2021.

Disponível em:

<https://revinfcientifica.sld.cu/index.php/ric/rt/priniterFriendly/3646/4915>.

Acesso em: 20 nov. 2023

FEITOSA, Maria Eduarda Barradas; SILVA, Silvia Emanuelle Oliveira da; SILVA, Luciane Lima da. Aleitamento materno: causas e consequências do desmame precoce. **Research, society and development**, v. 9, n. 7, p. e856975071-e856975071, 2020.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/5071>. Acesso em: 09 mar. 2023.

FREITAS, Daniele Azevedo Kanan de; PIRES, Thaymê; WILLGES, Bruna dos Santos; DAUDT, Letícia; KAFER, Kimberli Dantas; MARTINS, Franciele da Silva; NUNES, Leandro Meirelles. Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida. **Revista Paulista de Pediatria**, 2022.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/Nmq9L5SPzJ3TJ3ZbfbvYy5t/?lang=en>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MACIEL, Ana Paula Ferreira; EMILIANO, Ludmila Nardiele Oliveira Cardoso; SILVA, Ludiane Paraíso da; LOPES, Greicy Kelly Duarte de Oliveira; MAGALHÃES, Paloma Gomes de Araújo; SILVA, Dayane Indyara de Sá; MEIRA, Janine Pereira; LOPES, Luana Vanessa Soares; AMARAL, Lais Lopes; FERREIRA, Aline Gonçalves; MARIA, Emily Lucciane Alves; OLIVEIRA, Émile Lílian Pereira de; SILVA, Lívia Sabrina da; ALVES, Lívia Lacerda; TEIXEIRA, Álvaro Ataíde Landulfo. Experiências e dificuldades das primíparas na amamentação. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e6911729028-e6911729028, 2022.

Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/29028/25632>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MARTINS, Fernanda Andrade; RAMALHO, Alanderson Alves; ANDRADE, Andréia Moreira de; OPITZ, Simone Perufo; KOIFMAN, Rosalina Jorge; SILVA, Ilce Ferreira da. Padrões de amamentação e fatores associados ao desmame precoce na Amazônia ocidental. **Revista de Saúde Pública**, 2021.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8102026/>.

Acesso em: 28 set. 2023.

MORAIS, Suelly Pinto Teixeira de; OLIVEIRA, Abdias Medeiros de; PINTO, Elizabete de Jesus; VIEIRA, Graciete Oliveira; OLIVEIRA, Romario Carneiro de; OLIVEIRA, Vinicius Carneiro de. Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento exclusivo: estudo de coorte. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2020.

Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2999/2953>.

Acesso em: 14 out 2023.

NANDAGIRE, Wakabi Hellen; ATUHAIRE, Catherine; EGEINEH, Ambirigen Teclar; NKFUSAI, Claude Ngwayu; TSOKA-GWEGWENI, Joyce Mahlako; CUMBER, Samuel Nambile. Explorando crenças e práticas culturais associadas ao desmame de crianças de 0 a 12 meses por mães que frequentam serviços na Clínica de Saúde Materno-Infantil Kalisizo Hospital, Uganda. **Pan African Medical Journal**, 2019.

Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6859021/>. Acesso em: 9 out. 2023.

NASS, Evelin Matilde Arcain; MARCON, Sonia Silva; TESTON, Elen Ferraz; MONTESCHIO, Lorenna Vicentine Coutinho; REIS, Pamela dos; VIEIRA, Viviane Cazetta de Lima. Fatores Maternos e o Desmame Precoce do Aleitamento Materno Exclusivo. **Revista Online de Pesquisa**, 2021.

Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10614/10694>. Acesso em: 18 out. 2023.

PENHA, Jaiza Sousa; RABÊLO, Poliana Pereira Costa; SOARES, Liane Batista da Cruz; SIMAS, Waleska Lima Alves; OLIVEIRA, Bruno Luciano Carneiro Alves de; PINHEIRO, Feliciano Santos. Dor mamária em lactantes: prevalência e fatores associados. **Revista Cuidarte**, v. 12, n. 2, 2021.

Disponível em:

http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732021000200310. Acesso em: 03 out. 2023.

ROCHA, Letícia Braga; ARAÚJO, Fellipe Marques da Silva; ROCHA, Naira Coutinho Oliveira; ALMEIDA, Cristiano Dantas de; SANTOS, Miriam Oliveira dos; ROCHA, Carlos Henrique Roriz da. Aleitamento materno na primeira hora de vida: uma revisão da literatura. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 6, n. 3, 2017.

Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/8318>. Acesso em: 30 maio 2023.

SANTOS, Dinalva de Almeida; LEITE, Cristina Limeira. O papel do enfermeiro na orientação ao aleitamento de forma adequada: revisão bibliográfica. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 15, p. e248101522655-e248101522655, 2021.

Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22655/20033>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SANTOS, Andréia Andrade dos; RESENDE, Márcio Antônio; MAIA, Gabriela Pinto; CARVALHO, Nayara Cristina de Jesus; JÚNIOR, Aristarco de Pinho Ferreira. O papel do enfermeiro na prevenção do desmame precoce. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 2, p. e2232-e2232, 2020.

Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/2232/1256>. Acesso em: 15 mar. 2023.

TEIXEIRA, Priscila Barbosa; SILVA, Lucas Luiz de Lima; MARQUES, Juliana Menara de Souza; PASSOS, Xisto Sena; JÚNIOR, Milton Camplesi; PAIVA, Júlia Christina Marques de; CAMPLESI, Daniela Cristina Fonseca. Os benefícios do aleitamento na microbiota intestinal The benefits of breastfeeding in the intestinal microbiota.

Brazilian Journal of Health Review, v. 4, n. 3, p. 13311-13319, 2021.

Disponível em: <file:///C:/Users/Médico/Downloads/31444-80416-1-PB.pdf>.

Acesso em: 20 mar. 2023.

VALERO-CHILLERÓN, Maria Jesus; MENA-TUDELA, Desirée; CERVERA-GASCH, Águeda; GONZÁLES-CHORDÁ, Victor Manuel; SORIANO-VIDAL, Francisco Javier; QUESADA, José Antonio; CASTRO-SÁNCHEZ Enrique; VILA-CANDEL, Rafael.

Influência da Alfabetização em Saúde na Manutenção da Amamentação Exclusiva aos 6 Meses Pós-parto: Um Estudo Multicêntrico. **Revista Saúde Pública**, 2022. Disponível em: <https://www.mdpi.com/1660-4601/19/9/5411>. Acesso em: 10 out. 2023.

VASCONCELOS, Nathalia Cordeiro; VASCONCELLOS, Marcel; DOCZY, Andrea de Paiva; DINIZ, Ana Paula Faria. Principais óbices na amamentação e repercussões do desmame precoce: REVISÃO SISTEMÁTICA. **RECIMA-Revista Científica Multidisciplinar** -ISSN2675-6218, v. 4,n p. e 443021, 2023. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/3021/2206>. Acesso em: 12 abr. 2023.